

Bruna Azevedo de Freitas Costa
Bruna Saldanha Carneiro

**TENDÊNCIAS ATUAIS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
NA SAÚDE MENTAL**

BELO HORIZONTE
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional /UFMG
2016

Bruna Azevedo de Freitas Costa
Bruna Saldanha Carneiro

**TENDÊNCIAS ATUAIS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
NA SAÚDE MENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação em Terapia
Ocupacional da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional.

Orientador: Profa. Simone Costa Almeida

BELO HORIZONTE
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional /UFMG
2016

Todo caminho da gente é resvaloso.
Mas também, cair não prejudica demais - a gente levanta, a gente sobe, a gente volta!...
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.

Guimarães Rosa

AGRADECIMENTOS

À Deus por iluminar todos os nossos passos e abrir as portas para que essa caminhada se tornasse possível.

Aos nossos pais e familiares por amor incondicional e por todo apoio e incentivo.

À Simone, nossa orientadora, pela disponibilidade, comprometimento, partilha do conhecimento e carinho.

À Bárbara por sempre escutar os momentos mais angustiantes do nosso trabalho e auxiliar para que tudo acontecesse da melhor maneira.

À Fernanda pelo seu amparo, comprometimento e afeto em tornar nosso trabalho mais enriquecido.

À Nina e Pandora por serem nossas fiéis companheiras e fazerem com que tudo se torne mais prazeroso.

À Terapia Ocupacional por nos desafiar a sermos melhores, a aceitarmos as diferenças e a enxergar as potencialidades de cada um.

A todos que torceram por nós!

O nosso muito obrigado.

Bruna Azevedo e Bruna Saldanha

RESUMO

Introdução: O modelo de atenção à saúde mental brasileira foi reorientado a partir da Reforma Psiquiátrica fundamentando-se em experiências de desinstitucionalização e apostando no cuidado em liberdade, assim como na integralidade da assistência. O terapeuta ocupacional participou do movimento político da reforma e inseriu-se nos serviços substitutivos ao manicômio, contribuindo para uma prática voltada para a autonomia e participação do sujeito. **Objetivo:** Considerando o atual contexto da reforma psiquiátrica e o profissional de Terapia Ocupacional como capacitado para atender as atuais demandas da saúde mental sendo de suma importância à publicação de trabalhos que contenham a intervenção desse profissional, para divulgação e valorização da profissão. O objetivo do presente estudo é reconhecer as tendências atuais de intervenção da Terapia Ocupacional (TO) em saúde mental, presentes nas produções científicas nos últimos 5 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Foi organizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sobre a produção de artigos de terapia ocupacional no campo da saúde mental brasileira nos últimos 5 anos, no período de 2010 a 2015, utilizando-se na busca os descritores: Terapia Ocupacional, Saúde Mental. **Resultados/Discussão:** Foram selecionados 10 artigos que continham no título ou no resumo a atuação/ intervenção do terapeuta ocupacional. A maioria (80%) dos artigos selecionados foram publicados em periódicos específicos da terapia ocupacional. Os artigos foram analisados a partir das seguintes categorias: público atendido, modalidade de intervenção e resultados. Na totalidade dos artigos analisados, as intervenções foram realizadas nos serviços de terapia ocupacional inseridos na Política de Saúde Mental e na modalidade grupal. **Conclusões:** O estudo apontou a importância do terapeuta Ocupacional na área de saúde mental, reconhecendo que a atividade é recurso de tratamento não sobretudo em atendimentos grupais - e o fazer possibilitou a transformação do indivíduo. Constatou-se ainda limitada publicação sobre a atuação do profissional na área da saúde mental.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Ocupação Humana. Intervenção.

ABSTRACT

Introduction: The Brazilian mental health care model was reoriented from the Psychiatric Reform based on experiences of deinstitutionalization, in the belief of taking care of the patients in freedom, as well as in the whole care. The occupational therapist participated in the political reform movement and was included in the services which substituted the asylum, contributing to a practice focused on the autonomy and participation of the individual. **Objective:** Recognize the current trends of Occupational Therapy intervention in mental health, which are inserted in scientific productions in the last 5 years. **Methods:** This is a study of literature review. A bibliographical survey was organized in the Virtual Health Library (VHL) about the production of occupational therapy articles in the field of Brazilian mental health in the last 5 years, from 2010 to 2015, using the following descriptors while searching: Occupational Therapy, Mental health. **Results / Discussion:** 10 articles that contained in the title or in the abstract the practice / intervention of the occupational therapist were selected. The majority (80%) of the selected articles were published in specific occupational therapy journals. The articles were analyzed from the following categories: public attendance, method of intervention and results. In all the articles analyzed, the interventions were performed in the occupational therapy services, included in the Mental Health Policy and in the group modality. **Conclusions:** The study showed the importance of the Occupational therapist on the mental care area, the activity is a treatment resource and the practicing it made possible to transform the individual. There was also limited publication about the professional's work in this area and interventions in mental health.

Keywords: Occupational therapy. Mental health. Psychiatric reform. Intervention. Human occupation.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	8
2- MÉTODO	11
3- RESULTADO E DISCUSSÃO	13
3.1 A RESPEITO DAS INTERVENÇÕES	24
3.2 MODALIDADE DE INTERVENÇÃO	25
3.3 RESULTADO DA INTERVENÇÃO	26
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A assistência psiquiátrica no Brasil, historicamente, sistematizou um modelo de atenção definido por práticas fundamentadas em internações duradouras em hospitais psiquiátricos. No entanto, essa realidade vem sendo modificada com a Reforma Psiquiátrica, que teve sua origem como movimento social no final dos anos de 1970 até transformar-se em política pública de saúde em 2001.

A Reforma Psiquiátrica sofreu influência direta da Reforma Sanitária, quando se iniciou o movimento pela transformação das condições de saúde da população. Podem ser citados três direcionamentos básicos das estratégias de luta pela Reforma Sanitária: a politização da questão da saúde, visando aprofundar e difundir uma nova consciência sanitária, a alteração da norma legal necessária à criação do sistema único universal de saúde e a mudança das práticas institucionais sob a orientação dos princípios democráticos (YASUI, 2010).

Já a Reforma Psiquiátrica, a partir da mobilização de trabalhadores de saúde, no cotidiano de suas práticas institucionais e nas universidades, buscou politizar a questão de saúde mental, especialmente na luta contra as instituições psiquiátricas e produziu reflexões críticas que provocaram uma ruptura epistemológica. Criou experiências e estratégias de cuidado contra hegemônicas, assim como conquistou mudanças em normas legais, produzindo efeitos no campo sócio cultural (YASUI, 2010). A rede composta pelos novos equipamentos substituiu o modelo manicomial, (...) por um modelo com os princípios da universalidade, equidade e integralidade, (...) (BEZERRA, 2001, p. 137).

É importante ressaltar que embora com objetivos semelhantes, a Reforma Psiquiátrica diferiu da sanitária, pois manteve durante todo o seu percurso, uma identidade de movimento social, por meio da luta antimanicomial e das associações de usuários.

O movimento da Reforma culminou na Política de Saúde Mental instituída pela lei 10.216 de 2001 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

No Brasil promoveu-se a redução programada de leitos psiquiátricos de longa permanência, incentivando que as internações psiquiátricas, quando necessárias, se deem no âmbito dos hospitais gerais e que sejam de curta duração (BRASIL, 2001).

Além disso, a Política de Saúde Mental tenciona uma constituição baseada em uma rede de equipamentos modificados que proporcionam a atenção ao paciente da Saúde Mental, a desinstitucionalização do enfermo de longa permanência, e condutas que viabilizam a reabilitação psicossocial através do trabalho, da cultura e do lazer (BRASIL, 2001).

Dentre os profissionais que compõe a atual rede de saúde mental, o terapeuta ocupacional tem o seu papel fundamental como profissional que lutou pelas mudanças e que também se inseriu na nova rede. O objeto da Terapia Ocupacional, como profissão das ciências da saúde é centrado na área da ócupação humanaô, enfatizando-a como campo básico de conhecimento e intervenção (PÁDUA e FERIOTTI, 2013).

A atividade e participação são conceitos fundamentais da prática da Terapia Ocupacional. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2003),

a atividade se configura como a execução de uma tarefa ou ação por um indivíduo e participação como o ato de se envolver em situações de vida diária (p.147).

No âmbito da atual politica de saúde mental, a intervenção do terapeuta ocupacional é essencial uma vez que o sofrimento mental interfere nas ocupações do sujeito e em sua participação social (PÁDUA e FERIOTTI, 2013). Esse profissional tem sua intervenção voltada para o homem como um ser biopsicossocial, considerando, além do diagnóstico, o contexto de vida do usuário. O terapeuta ocupacional dedica-se à análise do cotidiano, busca a ressignificação do fazer, por meio de intervenções que englobam a esfera individual e coletiva. Este profissional atua no desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento das redes sociais, com o objetivo de proporcionar autonomia e participação social (MALFITANO, 2005).

Uma vez contextualizada a atuação desse profissional e considerando o atual contexto da reforma psiquiátrica e o profissional de Terapia Ocupacional como capacitado para atender as atuais demandas da saúde mental sendo de suma importância à publicação de

trabalhos que contenham a intervenção desse profissional, para divulgação e valorização da profissão, o objetivo do presente estudo foi reconhecer as atuais tendências de intervenção da terapia ocupacional na saúde mental brasileira, presentes na produção científica nos últimos 5 anos.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura sobre a publicação do terapeuta ocupacional quanto à sua intervenção na área da saúde mental no Brasil. Foi organizado um levantamento bibliográfico sobre a produção de artigos de terapia ocupacional no campo da saúde mental, nos últimos 5 anos no período de 2010 a 2015.

A princípio a busca foi realizada no portal Capes, e devido a problemas técnicos não pôde ser concluída. Realizou-se então a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores "terapia ocupacional" "saude mental".

Inicialmente foram encontradas 7.196 publicações. Utilizaram-se os seguintes filtros de busca: idioma português, data de publicação de 2010 a 2015, documento: artigo, texto completo disponível e tipo de filiação Brasil. Submetidos a esses critérios permaneceram 71 artigos a serem analisados. Desses foram excluídos artigos repetidos (2), os artigos de revisão de literatura (8) e aqueles que não continham no título e/ou resumo a atuação/intervenção da terapia ocupacional na saúde mental (51).

As informações foram organizadas em um quadro bibliográfico descritivo contendo autoria, periódico de publicação, tipo de estudo, objetivo, metodologia, local de intervenção e resultados.

Os artigos foram analisados de acordo com as categorias do quadro. Para a revisão foram selecionados 10 artigos.

Artigos:

- Formação profissional e serviços de saúde mental no SUS: estudo sobre a inserção de egressos do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP. 2010
- Percepções de profissionais de enfermagem sobre intervenções de Terapia Ocupacional em Saúde Mental em hospital universitário. 2011
- Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. 2011

- Concepções de terapeutas ocupacionais acerca da linha do cuidado em saúde mental. 2012
- A terapia ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental. 2013
- A avaliação inicial no processo de trabalho do terapeuta ocupacional na rede de saúde mental. 2013
- Percepções de indivíduos com transtornos mentais e familiares sobre o desempenho ocupacional: contribuições da terapia ocupacional. 2014
- Oficina de atividades para acompanhantes em um serviço de saúde mental infantil e intervenções da terapia ocupacional. 2014
- Estudo sobre grupos de terapia ocupacional para cuidadores de familiares de pacientes com esquizofrenia. 2014
- Construindo a rede de cuidados em saúde mental infanto-juvenil: intervenções no território. 2015

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Artigo: Formação profissional e serviços de saúde mental no SUS: estudo sobre a inserção de egressos do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP.

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Mângia, E. F.; Muramoto, M. T.; Marques, A. L. M. 2010	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo.	Pesquisa qualitativa baseada em procedimentos da etnometodologia.	Conhecer, caracterizar e analisar a inserção de egressos em serviços e/ou projetos de saúde mental no contexto do SUS e analisar a adequação entre a formação e as exigências para a atuação profissional colocadas pelos novos serviços e/ou projetos de saúde mental.	Consistiu na realização de grupos focais, ao longo do segundo semestre de 2009, com egressos inseridos em serviços públicos de saúde mental.	Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) adulto, Álcool e Drogas (AD) e infantil; Centros de Convivência (Ceccos); enfermaria psiquiátrica em hospital geral; equipes de NASF e/ou ações de matriciamento junto a equipes de atenção básica, e um serviço para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.	Os novos cenários de atuação exigem novas competências profissionais, mostrando a necessidade de mudanças na formação oferecida e a graduação nos campos da atenção básica, dependência química e alcoolismo e gestão de serviços. O estudo também aponta que as oficinas se tornaram um procedimento exigido e que em alguns serviços da rede as intervenções são centradas prioritariamente nas oficinas terapêuticas, excluindo outras formas de intervenção.

Artigo: Percepções de profissionais de enfermagem sobre intervenções de Terapia Ocupacional em Saúde Mental em hospital universitário

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Tedesco, S.; Cítero, V. A.; Fantini, M. C. 2011	Acta Paulista de Enfermagem.	Estudo qualitativo.	Conhecer as percepções de profissionais de enfermagem sobre as intervenções grupais de terapia ocupacional.	122 entrevistas episódicas, feitas nas 4 enfermeiras e 96 sessões grupais com 12 enfermeiros e 27 técnicos de enfermagem.	Hospital Universitário UFESP	As estratégias de intervenção utilizadas pelos terapeutas ocupacionais foram percebidas por profissionais de enfermagem como capazes de reorganizar a situação vivida pelo paciente durante a internação e também servem como aprendizagem e apoio para os outros profissionais que compõe a equipe.

Artigo: Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Loureiro, a. P. L., lima, a. A., silva, r. C. G, najjar, e. C. A. 2011	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo.	Estudo clínico randomizado, descritivo e longitudinal .	Descrever os efeitos da intervenção de terapia ocupacional, utilizando a reabilitação cognitiva, no desempenho cognitivo;	Estudo realizado com 12 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. - Critérios de exclusão: idosos acamados e com afecções neurológicas prévias.	Instituição pública de longa permanência de idosos em Belém, PA	Houve evolução no desempenho cognitivo, refletindo na capacidade funcional dos idosos institucionalizados de forma sutil. Isso fortalece a importância da intervenção da T.O no campo da reabilitação cognitiva em idosos.

Artigo: Concepções de terapeutas ocupacionais acerca da linha do cuidado em saúde mental

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Paiva., M. H. P, Frizzo., H. C. F. 2012	Cad. Ter. Ocup. UFSCar.	Análise quali-quantitativa.	Visou conhecer as concepções dos terapeutas ocupacionais acerca da linha do cuidado em saúde mental.	Os dados desta pesquisa foram obtidos a partir de um questionário encaminhado via rede virtual. Os participantes são em sua maioria formados na região sudeste, com mais de cinco anos de formados. Atuam especialmente em hospitais psiquiátricos, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II) e Ambulatórios de Saúde Mental. Não houve registro de atuação em Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT)	Profissionais de terapia ocupacional que atuam em hospitais psiquiátricos, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) e Ambulatórios de Saúde Mental.	Os resultados mostraram que os terapeutas ocupacionais entrevistados não reconhecem sua prática como pautada na lógica da linha do cuidado embora, a prática da terapia ocupacional no campo da saúde mental se aproxima dos pressupostos dessa linha, sendo centrada no sujeito, e que considera a doença parte da existência e não a totalidade dela.

Artigo: A terapia ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Montrezor, J. B. 2013	Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos.	Estudo comparativo; abordagem quantitativa	Demonstrar a efetividade da clínica da Terapia Ocupacional na alta hospitalar de pacientes portadores de transtornos mentais através de grupos terapêuticos.	Realizaram-se grupos terapêuticos de: reflexão, operativo, oficinas de desenho e de artes. Participaram do estudo 280 pacientes.	Instituição de internação intensiva em saúde mental da cidade de Santos.	Os pacientes que participaram dos grupos terapêuticos apresentaram uma melhora significativa em seu quadro clínico, receberam alta hospitalar no período predeterminado pela instituição e retomaram suas atividades na sociedade.

Artigo: A avaliação inicial no processo de trabalho do terapeuta ocupacional na rede de saúde mental.

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Gozzi, A. P. N. F; Lussi, I. A. O., 2013	Cad. Ter. Ocup. UFSCar.	Trata-se de um estudo de caso transversal descritivo, que fez uso da abordagem qualitativa para o seu desenvolvimento.	Estudar o processo de avaliação dos terapeutas ocupacionais em diferentes equipamentos que compõem a rede de serviços de saúde mental.	Os dados foram obtidos entrevistando-se terapeutas ocupacionais inseridos nos equipamentos de saúde mental de uma região específica. O método de análise temática foi empregado na análise dos dados, possibilitando a identificação de categorias de análise.	Diversos equipamentos que compõe a rede de saúde mental: Centro de Atenção à Criança, CAPS I, Centro de Referência do Jovem e Adolescente, Ambulatório de Saúde Mental, Adulto CAPS II CAPS AD, NASF, UBS e Hospital psiquiátrico.	Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais entrevistados faz a avaliação inicial, mas que em todos os casos, esta foi realizada de modo informal, contando com instrumentos construídos pelos próprios profissionais durante sua prática. Indicando a necessidade de padronizar

Artigo: Percepções de indivíduos com transtornos mentais e familiares sobre o desempenho ocupacional: contribuições da terapia ocupacional

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Motizuki, C.S; Mariotti. M. C. 2014.	Rev Ter Ocup Univ São Paulo.	Pesquisa qualitativa, descritiva que utiliza entrevista semiestrutur ada.	Verificar a percepção do indivíduo com transtorno mental e da família sobre o desempenho ocupacional nas atividades cotidianas. Descrever a contribuição da Terapia Ocupacional para o desempenho ocupacional destes indivíduos nas atividades cotidianas.	O estudo foi realizado com vinte sujeitos, dez egressos de CAPS de Curitiba participantes do Programa de Extensão e dez familiares.	CAPS	Os resultados mostraram que as atividades que mais gostavam de realizar estão ligadas ao lazer e a produtividade e são as mesmas que deixaram de fazer após o adoecimento. O terapeuta ocupacional realiza uma parceria com o sujeito e sua família, a fim de auxiliá-lo a tornar-se um agente ativo, promovendo ações para aperfeiçoar o desempenho ocupacional nas atividades cotidianas.

Artigo: Oficina de atividades para acompanhantes em um serviço de saúde mental infantil ã intervenções da terapia ocupacional.

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Jurdi, A. P. S; Silva, C. C. B; Milek, G; Simonato, M. P. 2014.	Rev Ter Ocup Univ São Paulo.	Relato de experiência	Avaliar oficinas, realizadas por estudantes de Terapia Ocupacional com o objetivo possibilitar um espaço de acolhimento e de troca; propiciar experimentações de diferentes atividades e permitir a escuta.	Foram realizadas 11 oficinas com acompanhantes de crianças, com periodicidade semanal, e duração de uma hora cada.	Serviço de saúde mental infantil.	A intervenção trouxe resultados benéficos para os acompanhantes, para as crianças e equipe. Após a intervenção, ocorreu o envolvimento e adesão das crianças ao tratamento, o acolhimento da família e também a mobilização da equipe frente às demandas trazidas pelas oficinas, valorizando a importância destas para o serviço.

Artigo: Estudo sobre grupos de terapia ocupacional para cuidadores de familiares de pacientes com esquizofrenia

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Araujo, A. S; Kebbeb, L. M. 2014.	Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos.	Estudo qualitativo descritivo.	Conhecer os principais aspectos envolvidos na experiência de cuidar de um familiar com esquizofrenia; discutir possíveis benefícios terapêuticos advindos da participação dos cuidadores nos grupos de terapia ocupacional.	Foram dez participantes desse estudo (sete mulheres e três homens cuidadores de pessoas com esquizofrenia), com idade entre 45 e 72 anos.	Ambulatório de saúde mental de um hospital geral alocado em uma universidade pública em um município do interior o estado de São Paulo.	A intervenção do Terapeuta Ocupacional teve como resultado o aumento da disposição para cuidar e foi um espaço de expressão e resolução de dúvidas para os acompanhantes que participaram do grupo. Também proporcionou a oportunidade de refletirem sobre a importância de cuidarem de si mesmos.

Artigo: Construindo a rede de cuidados em saúde mental infanto-juvenil: intervenções no território

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Tszesnioski, L. C., Nóbrega, K. B. G., Lima, M. L. L. T., Facundes, V. L. D. 2015.	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Estudo descritivo baseado no desenho da pesquisa-ação, que utilizou o ecomapa para a apresentação dos dados.	Identificar a rede de cuidados de crianças em sofrimento psíquico e desenvolver intervenções no território, apontando mudanças ocorridas a partir dessas ações.	Participaram do estudo crianças com história de sofrimento psíquico e seus familiares cadastrados numa Unidade de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário IV da cidade do Recife/PE.	Unidade de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário IV da cidade do Recife/PE.	O terapeuta ocupacional na USF tem como uma de suas funções a de auxiliar na relação entre a criança e os dispositivos de apoio. As intervenções do profissional no serviço geraram o fortalecimento de vínculos familiares e a articulação com serviços de saúde, escolas/ creche, favoreceram o processo de inclusão social das crianças do estudo.

Visando à discussão sobre o objetivo deste trabalho de reconhecer as atuais tendências de intervenção da TO em saúde mental, presentes na produção científica nos últimos 5 anos, os dez artigos selecionados nesse estudo foram publicados em quatro periódicos nacionais, sendo a Revista Ciência & Saúde Coletiva, Acta Paulista de Enfermagem e os outros dois o Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar e a Revista de Terapia Ocupacional da USP, nos quais foram selecionados 80% dos artigos utilizados.

Na maioria dos artigos analisados, as intervenções da TO em saúde mental descritas foram realizadas nos serviços de terapia ocupacional inseridos na Política de Saúde Mental norteados pelas diretrizes da Reforma Psiquiátrica. Paiva e Frizzo (2012) citaram diretamente a Reforma, fazendo referência a Reabilitação Psicossocial*, e afirmando que,

a realização da atenção em saúde mental realizada por terapeutas ocupacionais (...) pode contribuir para a efetivação da Reforma Psiquiátrica, (...) na medida em que além de otimizar a rede de serviços também resgata a rede e a contratualidade social (p. 396).

Em relação aos locais de atuação do terapeuta ocupacional, a literatura selecionada registrou que os terapeutas ocupacionais conduziram suas intervenções na rede pública de saúde mental, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), ambulatórios, hospitais psiquiátricos, hospital geral, instituição de longa permanência, Núcleo de Apoio À Saúde da Família (NASF), sendo por meio de programas de Universidades Públicas Federais ou pelo SUS (GOZZI e LUSSI, 2013; TEDESCO et al., 2011; MONTREZOR, 2013; ARAUJO e KEBBEB, 2014; LOUREIRO et al. 2011; PAIVA E FRIZZO, 2012; JURDI et al. 2014; MÂNGIA et al. 2010; TSZESNIOSKI et al. 2014; MOTIZUKI e MARIOTTI, 2010). Esses locais de realização da prática da terapia ocupacional endossam as diretrizes da política atual, centrada no sujeito, onde a doença é apenas parte da existência e não a totalidade dela (CAMPOS, 2003). A clínica lida com a compreensão do indivíduo em suas singularidades e conta com uma rede de apoio que engloba familiares, pessoas de sua convivência e trabalho (CUNHA, 2005).

* Reabilitação psicossocial concebida como eixo norteador de reforma psiquiátrica e como processo que facilita ao usuário com limitações a melhor reestruturação de sua autonomia e de suas funções na comunidade. Ela representa um conjunto de meios (programas e serviços) desenvolvidos para facilitar a vida de pessoas com problemas severos e persistentes em saúde mental, envolvendo programas de suporte comunitário como: trabalho, educação, esporte e lazer (PITTA, 1996).

Em relação às demandas para o atendimento de terapia ocupacional, no campo da saúde mental, a literatura revelou que as intervenções foram relacionadas a atividades de vida diária, promoção da autonomia e independência. Constatam também como demandas a inserção social, e questões que envolvam a ocupação, ociosidade, afetividade e cuidado.

Acrescenta-se a essas que os principais motivos para a solicitação de consulta de terapia ocupacional no hospital foram relacionados à proposição de estimular o cliente a fazer atividades, preencher o tempo ocioso, auxiliar no manejo dos aspectos psicossociais e facilitar na busca de recursos para o enfrentamento da doença (GOZZI e LUSSI, 2013; TEDESCO et al., 2011; MONTREZOR, 2013; ARAUJO e KEBBEB, 2014).

No que diz respeito ao público atendido, verificou-se que 90% foram adulto/idoso, sendo a esquizofrenia o diagnóstico predominante, havendo também os casos de transtorno de humor, dependência química e depressão (MONTREZOR, 2013; ARAUJO e KEBBEB, 2014; MOTIZUKI e MARIOTTI, 2014; LOUREIRO et al. 2011).

Considerando que o adoecimento mental é um fator agravante no abandono das atividades, e que na maioria dos casos há o desejo de retomar a realização dessas, foi constatado que as atividades que as pessoas com transtorno mental gostam de realizar estão ligadas ao lazer e a produtividade e são as mesmas que deixaram de fazer após o adoecimento (MOTIZUKI e MARIOTTI, 2010).

Situadas essas informações gerais que favorecem a compreensão do campo de constituição da terapia ocupacional em saúde mental, passaremos aos achados sobre as intervenções.

A respeito das intervenções

Constatou-se que os objetivos da intervenção do terapeuta ocupacional foram pautados na orientação da política de saúde mental em vigor. Nesse sentido, os atendimentos de TO evitam internações em hospitais psiquiátricos e buscam a promoção da reinserção social, preparando o cliente para o retorno à comunidade, promovendo o aprimoramento de suas habilidades pessoais e produtivas (PAIVA E FRIZZO, 2012). Esses

atendimentos podem ser realizados individualmente ou em grupo, e quando necessário às famílias também são atendidas.

Segundo Montrezor (2013), a intervenção conduzida em grupos terapêuticos teve como finalidade identificar, por intermédio do fazer, os desafios de cada paciente, procurando solucionar essas dificuldades e tentando com que o cliente fosse capaz de lidar com os problemas pessoais (como a família, amigos, trabalho). Outro ponto importante foi ótrazerô o paciente para sua vida novamente, inserindo-o em suas atividades cotidianas.

Na produção científica da Terapia Ocupacional em saúde mental, no que diz respeito aos atendimentos à população infanto-juvenil com transtorno mental, Tszesnioski et al. (2014) avaliaram que na saúde mental infantil, a rede de cuidados pode contribuir através de ações preventivas, de promoção de saúde e na identificação precoce dos casos para o desenvolvimento saudável da criança, juntamente com o bem-estar e a qualidade de vida da família. Jurdi *et al.* (2014) ressaltaram a importância da intervenção com o acompanhante da criança com sofrimento psíquico para adesão ao tratamento. Nesse sentido, dos artigos selecionados, 40% destacaram a importância de uma intervenção que acolha os familiares de usuários com transtorno mental. Bandeira e Barroso (2007) apontaram que a sobrecarga dos familiares cuidadores de pessoas com doença psíquica é caracterizada por atender às necessidades básicas delas, acompanhando em todos os serviços de saúde, auxiliando nas medicações, o saber lidar e compreender os comportamentos delicados e os episódios de crise.

Nas intervenções com os cuidadores e familiares, a literatura consultada registrou que o terapeuta ocupacional reconhece a sobrecarga vivida por esses. Buscou, assim, atender a necessidade de atenção à saúde do cuidador, criando um espaço de acolhimento e troca, expressão e resolução de dúvidas e ressaltando a importância do cuidado consigo mesmo (ARAUJO e KEBBE, 2014 & JURDI *et al.*, 2014).

Com a população idosa, a intervenção da terapia ocupacional foi norteadada a partir da técnica da reabilitação cognitiva. Segundo Loureiro *et al.* (2011), esse tipo de técnica divide-se em três níveis, dentre eles: restauração, compensação e substituição. O objetivo desta intervenção foi de aprimorar o desempenho ocupacional do idoso, dando ênfase no âmbito cognitivo e na capacidade funcional desses idosos institucionalizados.

Modalidade da intervenção

Tedesco *et al.* (2011) salientaram a utilização da prática em grupo na terapia ocupacional em saúde mental. O elemento central das intervenções em grupos está direcionado em realizar atividades permitindo e construindo a experiência do fazer pelas dinâmicas da atividade individual em grupo ou atividade grupal. Cunha e Santo (2009) alegaram que a construção de grupos terapêuticos com o objetivo de tratar pacientes com transtorno mental é benéfica, já que a constituição de um grupo é apontada, como um recurso terapêutico.

Mângia *et al.* (2010) defendem que a realização de grupos, destacando as oficinas, rompe com a lógica tradicional de assistência, que englobavam somente atendimentos em esferas individuais, e reforça o novo modelo instituído pela política de saúde mental. As oficinas

se colocam como um "artefato" que preenche, na maioria dos serviços, a fragilidade na definição do modelo assistencial e dos procedimentos adequados às necessidades dos sujeitos atendidos, especialmente os casos mais graves e/ou complexos (p.153).

A terapia realizada com este recurso que atinja a esfera coletiva proporciona trabalhar com objetivos distintos da terapia individual, alcançando, conseqüentemente, resultados diferentes. Esse recurso oferece objetivos como: a reorganização do psiquismo com a construção do eixo ordenador, suporte para a situação de ruptura provocada pela doença e pela hospitalização; a ressignificação da história particular e subjetiva vivida pelo paciente. Além de se ser um espaço de expressão de sentimentos, esclarecimento de dúvidas sobre a doença, aprender sobre diferentes formas de cuidar, compartilhar experiências e aumentar o compromisso com o tratamento. Hagedorn (2007) enfatiza que o trabalho grupal é visto como uma ferramenta produtiva no tratamento do cliente com transtorno mental, devido ao obstáculo de relacionamento e o embotamento afetivo.

Embora os autores ressaltem a eficácia das oficinas como recurso terapêutico a ser utilizado, Mângia et al. (2010), em estudo sobre a inserção dos egressos do curso de terapia ocupacional de uma Faculdade do estado de São Paulo (SP), apontam que as oficinas se tornaram um procedimento exigido pelos profissionais de Terapia

Ocupacional, o que gera certa indignação por eles, uma vez que as intervenções, em alguns serviços da rede, são centradas prioritariamente nas oficinas terapêuticas, excluindo outras formas de intervenção.

A descrição das intervenções do terapeuta ocupacional em saúde mental evidenciou os resultados descritos a seguir.

Resultados da intervenção

De acordo com a literatura analisada, 70% dos artigos apresentaram resultados benéficos às intervenções/atuação do terapeuta ocupacional na saúde mental (MONTREZOR, 2013; ARAÚJO e KEBBE, 2014; JURDI *et al.* 2014; PAIVA e FRIZZO, 2012; TSZESNIOSKI *et al.* 2014; LOUREIRO *et al.* 2011; MONTIZUKI e MARIOTTI, 2014).

Motizuki e Mariotti (2014) revelam que o terapeuta ocupacional realiza uma parceria com o sujeito e sua família, a fim de auxiliá-lo a tornar-se um agente ativo, promovendo ações para aperfeiçoar o desempenho ocupacional nas atividades cotidianas.

Montrezor (2013) afirmou que os pacientes que participaram dos atendimentos terapêuticos apresentaram uma melhora em seu quadro clínico, ganharam alta hospitalar no período predeterminado pela instituição e reassumiram suas atividades na sociedade.

Araújo e Kebbe (2014) apontaram que a intervenção do terapeuta ocupacional teve como resultado o aumento da disposição para cuidar e foi um espaço de expressão e resolução de dúvidas para os acompanhantes que participaram do grupo.

Jurdi *et al.* (2014) apontaram que a intervenção trouxe resultados benéficos para os acompanhantes, para as crianças e equipe. Após a intervenção, ocorreu envolvimento e adesão das crianças ao tratamento, o acolhimento da família e a equipe se mobilizou frente às demandas trazidas pelas oficinas, valorizando a importância destas para o serviço.

Segundo Paiva e Frizzo (2012, p. 400)

as práticas terapêutico-ocupacionais baseadas na linha do cuidado poderão contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania e para a reinserção no mercado de trabalho (...), promovendo a qualidade de vida, (...) resgate dos papéis e do desempenho ocupacional da pessoa mediante no contexto em que vive.

Tszesnioski *et al.* (2014) indicaram que o terapeuta ocupacional no NASF tem como uma de suas funções auxiliar na relação entre a criança e os dispositivos de apoio, e constataram que as intervenções do profissional no serviço geraram o fortalecimento de vínculos familiares e a articulação com serviços de saúde, escolas/ creche, favorecendo o processo de inclusão social das crianças do estudo.

Loureiro *et al.* (2011) destacaram a importância de uma intervenção terapêutica ocupacional no campo asilar, com foco na reabilitação cognitiva. Neste estudo, o progresso do desempenho cognitivo dos idosos institucionalizados foi percebido pelos autores. Em contrapartida, a capacidade funcional destes idosos não teve como resultado satisfatório, pelo fato de que possuíam limitações motoras e dependência instalada.

Observou-se também uma tendência dos artigos (30%) em pesquisar sobre a percepção do terapeuta ocupacional e de outros profissionais sobre sua atuação e inserção nos diversos equipamentos que compõem a atual rede de saúde mental (MÂNGIA *et al.* 2010; TEDESCO *et al.* 2011; GOZZI e LUSSE, 2013).

Nesse sentido, Tedesco *et al.* (2011) salientaram que as estratégias de intervenção utilizadas pelos terapeutas ocupacionais em um hospital universitário é percebida por profissionais de enfermagem como capazes de reorganizar a situação vivida pelo paciente durante a internação e também servem como aprendizagem e apoio para os outros profissionais que compõem a equipe.

Gozzi e Lussi (2013) com o objetivo de estudar o processo de avaliação inicial dos terapeutas ocupacionais em diversos equipamentos que compõem a rede de saúde mental mostraram que a maioria dos profissionais entrevistados faz a avaliação inicial e na totalidade dos casos a mesma é realizada de modo informal, contando com instrumentos construídos pelos próprios profissionais durante sua prática.

Mângia *et al.* (2010), em estudo sobre a inserção dos egressos do curso de TO na rede, concluíram que os novos cenários de atuação exigem novas competências profissionais, mostrando a necessidade de mudanças na formação oferecida na graduação, nos campos da atenção básica, dependência química e alcoolismo e gestão de serviços.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se na literatura a participação do terapeuta ocupacional nas mudanças implementadas pela legislação federal da política pública de saúde mental, bem como sua inserção na prática da atenção àqueles com sofrimento mental, cujo impacto repercute diretamente nas ocupações humanas acarretando prejuízos no convívio social, nas atividades de trabalho e lazer, dentre outras. A percepção desse profissional sobre o sujeito, como um ser biopsicossocial, vai além do diagnóstico considerando todo contexto e a singularidade de cada um.

A publicação sobre a atuação do terapeuta ocupacional na saúde mental revela enfaticamente que suas intervenções aconteceram em atendimentos grupais, nos quais a atividade como recurso de tratamento e o fazer possibilitaram a transformação do indivíduo, a partir do momento em que ele se torna participante de atividades terapêuticas em espaços socializantes.

Também esteve presente em parte dos artigos a temática relacionada à percepção do terapeuta ocupacional sobre sua atuação nos equipamentos que compõem a atual rede de saúde mental. Constatou-se como questão a nova demanda do profissional no que diz respeito à sua inserção aos campos da atenção básica, e gestão de serviços, trazendo a discussão sobre a necessidade de incorporação desses conteúdos na graduação.

Contudo, nas fontes consultadas, observou-se que há limitação quantitativa de trabalhos publicados que relatam sobre a intervenção desse profissional na área de saúde mental no Brasil, bem como lacunas metodológicas na realização das pesquisas apontadas pelos próprios estudiosos. Esse fato pode sugerir falta de oportunidade dos terapeutas ocupacionais para investir na publicação sobre sua prática devido à sobrecarga de trabalho e, talvez, essa condição diga respeito também à insuficiência de fomento e formação para pesquisa.

Concluiu-se que é importante que os terapeutas ocupacionais se empenhem em refletir, estudar e publicar suas intervenções de forma a divulgar sobre a contribuição desse profissional no campo específico da saúde mental.

REFERÊNCIAS

- AMSTALDEN, A.; PASSOS, E. **A reforma psiquiátrica brasileira e a política de saúde mental**. Disponível em: <<http://www.ccms.saude.gov.br/VPC/creditos.html>>. Data de acesso: 10 maio 2016.
- ARAÚJO, A. S.; KEBBE, L. M. Estudo sobre grupos de terapia ocupacional para cuidadores de familiares de pacientes com esquizofrenia. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v.22, n. 1, p. 97-108, 2014.
- DESVIAT, M. **A reforma psiquiátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
- FERIOTTI, M.L; PÁDUA, E. M. M. **Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais**. Curitiba: Editora CRV, 2013.
- GOZZI, A. P. N. F.; LUSSI, I. A. O. A avaliação inicial no processo de trabalho do terapeuta ocupacional na rede de saúde mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v.21, n. 3, p. 537-551, 2013.
- JURDI, A. P. S.; SILVA, C. C. B.; MILEK, G.; SIMONATO, M. P. Oficina de atividades para acompanhantes em um serviço de saúde mental infantil e intervenções da terapia ocupacional. **Ver. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.25, n.1, p.88-93, jan./abr. 2014.
- LOUREIRO, A. P. L.; LIMA, A. A.; SILVA, R. C. G.; NAJJAR, E. C. A. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.22, n.2, p. 136-144, maio/agos. 2011.
- MÂNGIA, E. F.; MURAMOTO, M. T.; MARQUES, A. L. M. Formação profissional e serviços de saúde mental no SUS: estudo sobre a inserção de egressos do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.21, n.2, p.148-157, maio/ago. 2010.
- MONTREZOR, J. B. A terapia ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v.21, n.3, p. 529-536, 2013.
- MOTIZUKI, C. S.; MARIOTTI, M. C. Percepções de indivíduos com transtornos mentais e familiares sobre o desempenho ocupacional: contribuições da terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.25, n.2, p. 101-110, maio/ago. 2014.
- PAIVA, M. H. P.; FRIZZO, H. C. F. Concepções de terapeutas ocupacionais acerca da linha do cuidado em saúde mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v.20, n.3, p.393-401, 2012.
- PEDRAL, C.; BASTOS, P. **Terapia ocupacional: metodologia e prática**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Rúbio, 2013.

TEDESCO, S.; CÍTERO, V. A.; MARTINS, M. C. F. N.; MARTINS, L. A. N. Percepções de profissionais de enfermagem sobre intervenções de Terapia Ocupacional em Saúde Mental em hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo**, v.24, n.5, p.645-9, 2011.

TSZESNIOSKI, L. C.; NÓBREGA, K. B. G.; LIMA, M. L. L. T.; FACUNDES, V. L. D. Construindo a rede de cuidados em saúde mental infanto-juvenil: intervenções no território. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva, Pernambuco**, v.20, n.2, p.363-370, 2015.

YASUI, S. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.